

Reunião do Conselho Municipal de Política Urbana – COMPUR

Local: Centro de Arquitetura e Urbanismo - CAU

Data: 28 de agosto de 2010

Horário: 10:00h às 13:00h

Conselheiros : Marco Antônio Barbosa (SENGE); Flávio Ferreira (IAB-RJ); Ângela Botelho (SEARJ); Fernanda Salles (AsBEA); José Conde Caldas (ADEMI); Roberto Lira de Paula (SINDUSCON); Hélio de Oliveira Barros e Magno Nunes da Silva (CML); João Carlos Barbosa Brasil e Elenice de Jesus Ramos (FAFERJ); José Ruy da Silva Lemos (SMO); Washington Menezes Fajardo (SMC-SUBPC); Cristina Barreto da Silva e Sílvia Carvalho Barboza (SMH); Simone Thury M. Rodrigues Lopes (CVL); Carlos Alberto Muniz e Luiz Eduardo Pizzotti (SMAC); Tereza Maria da Silva (SMAS); Roberto Ainbinder (p/ Sérgio Moreira Dias); Marlene H. Ettrich e Aída Myrian Billwiller (SMU).

Faltas justificadas: David Cardeman (ADEMI); Regina Lúcia F. de Abreu Chiaradia (FAMRIO).

Convidados permanentes: Pablo Benetti (UFRJ/IPPUR); Mônica C. Rocha (SEBRAE); Geraldo Gayoso Neves (CLUBE DE ENGENHARIA).

Participantes: Rosi Valladão (representante do Secretário Especial da Ordem Pública - SEOP); Lideo Peixoto Valle (representante do Subsecretário e Coordenador Geral de Conservação - SECONSERVA); Adriana Vial (IPP); Jorge Corrêa Cambra (SEOP); Alexandre A. Furlanetto, Thelma Cristina Guimarães e Leslie Figueiredo (SMU/CGAIS); Marcos A. W. A. Santos (SMU); Antoine Soulier (APUR-Paris/Cooperação Paris-Rio).

Palestrantes:

Carlos Alberto Vieira Muniz – Secretário Municipal de Meio Ambiente e Vice - Prefeito

Antônio Augusto Veríssimo – Coordenador de Planejamento e Projetos da SMH

O Coordenador Geral do Centro de Arquitetura e Urbanismo Roberto Ainbinder, representando o Secretário Municipal Sérgio Moreira Dias, abriu a reunião apresentando o tema escolhido para a reunião:

Programa Morar Carioca

e os palestrantes convidados, lembrando a importância do momento de grandes transformações urbanas previstas, devido ao volume de investimentos que virão com os eventos que a cidade sediará. A seguir passou a palavra ao Secretário Municipal de Meio Ambiente e Vice-Prefeito.

O Secretário Municipal de Meio Ambiente e Vice – Prefeito, Carlos Alberto Muniz, agradecendo, passou a palavra primeiro ao representante da Secretaria Municipal de Habitação para apresentação do Programa.

Principais pontos colocados por Antônio Augusto Veríssimo - Coordenador de Planejamento e Projetos da Secretaria Municipal de Habitação:

Colocando que estava representando o Secretário Municipal de Habitação, iniciou a apresentação do Programa mencionando os órgãos públicos parceiros, destacando entre eles o IPP, a SMAS e a SMAC.

Comentou também que o Programa dá sinalização para a cidade de que depois das chuvas de abril, está sendo dada uma resposta rápida após um hiato de falta de ação nesta área. Em sua apresentação destacou os seguintes aspectos:

- A incorporação de novos elementos aos anteriores de urbanização dos espaços públicos:

a) melhorias habitacionais;

b) acessibilidade através de equipamentos sofisticados (p.ex.: teleférico);

c) desadensamento (a densidade de 3.000 hab/ha acarreta problemas de saúde);

d) controle mais efetivo do uso e da ocupação dos espaços (a SEOP recentemente criada tem recursos tecnológicos para fazer um controle mais efetivo);

e) totem informativo na entrada indicando as características físicas da favela.

- Disponibilização de volume de recursos do governo federal que proporciona condições efetivas de oferecer alternativas habitacionais, o que não ocorria em 2004, período com poucas alternativas – hoje existe entendimento solidário entre as três esferas governamentais, o que permite uma intervenção mais extensiva.

- A realização dos Jogos Olímpicos como elemento catalisador dos recursos para completa implantação do plano de urbanização de todas as favelas.

- Discussões iniciais quanto a conceitos e metodologia para o atendimento da meta de urbanização total das favelas, das quais destacou as que se referem ao dimensionamento e abrangência do total a ser trabalhado:

a) No cadastro do Instituto Pereira Passos consta o total de 1020 favelas, entre as quais existem várias compostas por aprox. 20 unidades;

b) Foi feita a identificação das que necessitam de ações por parte da SMH e daquelas que podem ser resolvidas através de outras ações;

c) Com base nessas análises foi feito um reagrupamento e estruturado novo cadastro, de um total de 625 favelas, das quais 481 são unidades isoladas e 144 classificados como complexos de favelas;

d) Destas 625 favelas, 54 já estão urbanizadas ou em fase final de urbanização e, portanto não incluídas no Programa;

e) O agrupamento em complexos de favelas, próximas entre si, permitirá uma intervenção mais efetiva através das ações de urbanização, pois estará se trabalhando com toda uma área em processo de degradação.

- Para atingir a meta de urbanização de todo o universo de favelas até 2020, foi estabelecido convênio com o IAB para realização de concurso público, que ficará responsável pela mobilização e cadastramento de empresas, escritórios e profissionais capacitados para o desenvolvimento dos projetos de urbanização. A assinatura deste convênio marca o início da implementação do Programa Morar Carioca.

- O cronograma, originalmente fixado com a meta 2016, foi reavaliado diante dos vultuosos recursos necessários para o cumprimento dessa meta.

- Diretrizes básicas do Programa:

- 1) Metodologias distintas na urbanização de: favelas com menos do que 100 domicílios favelas entre 100 e 500 domicílios favelas com mais de 500 domicílios
- 2) Inclusão de conservação da infra-estrutura e dos equipamentos sociais através da SECONSERVA, secretaria específica criada com estas atribuições, conceito estendido a todos os órgãos a ela vinculados;
- 3) Implantação de sistema de controle do uso e ocupação dos espaços a cargo da SEOP;
- 4) Elaboração de legislação urbanística para as áreas e instalação de mais 100 POUÇOS;
- 5) Reassentamento da população situada em áreas de risco, utilizando recursos do Programa Minha Casa Minha Vida – estimativa 13.000 domicílios.

- Previsão do total de investimentos = aprox. 8 bilhões de reais.

- Etapas previstas, com o prazo total de 2 anos após definição dos assentamentos:

- 1) Diagnósticos;
- 2) Planos de Intervenção;
- 3) Projetos básicos;
- 4) Proposta de parâmetros urbanísticos. - Foi apresentado um quadro das favelas a serem urbanizadas em uma primeira fase, para a qual estão previstos 2 bilhões de reais em investimentos - metade são recursos da Prefeitura e o restante são recursos federais resultantes de convênios (cesta de investimentos).

- Projetos em andamento mediante convênios: Complexos da Mangueira e de Acari e Colônia Juliano Moreira.

- Mencionou também, que trata-se de um programa municipal de integração de assentamentos, incluindo portanto os loteamentos irregulares.

Principais pontos colocados por Carlos Alberto Muniz - Secretário Municipal de Meio Ambiente e Vice-Prefeito:

Comentando o Programa Morar Carioca, após a apresentação feita pelo Coordenador de Planejamento e Projetos da Secretaria Municipal de Habitação, destacou os seguintes aspectos:

- Trata-se de um programa que não se encerra como estratégia de governo, e sim é uma estratégia de política de estado, que perdurará independentemente de uma gestão.

- Soluções quanto a contingência de recursos, adotadas no primeiro ano, permitiram a negociação de abatimentos junto ao Banco Mundial, levando a uma economia de 300 milhões de reais, que serão destinados à implementação desse programa.

- Dois conceitos se colocam para debate diante da ocorrência das fortes chuvas em abril: áreas de risco e degradação ambiental:

a)O primeiro caso inclui o conceito de remoção, que precisa ser debatido com as entidades civis e as diversas forças sociais; b)No segundo caso coloca-se o conceito de sustentabilidade, que ainda é visto como atendido através de procedimento que submete à análise do caso à SMAC, dando como um dos exemplos os terrenos com depósitos ilegais. Citou como procedimento a ser seguido o caso da Colônia Juliano Moreira, projeto que incorpora a variável ambiental no seu escopo. - Outros aspectos destacados: a)Revisão dos hábitos sobre o consumo de água;

b)Incorporação das áreas verdes ao patrimônio público;

c)Inclusão, como postura de projeto, da previsão de arborização, agregando as condições climáticas ao valor estético da área;

d)Implantação, de forma ampla e como uma nova forma de pensar, de ciclovias como integrantes do sistema de transportes;

e)Coleta seletiva do lixo como parte do pensar: vinculada ao uso de teleférico e da Supervia; local adequado para a destinação do lixo seletivo e sua incorporação aos espaços de uso comunitário.

- Comentou sobre a instalação do Fórum Carioca de Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável e sobre a importância da incorporação da questão da sustentabilidade ao legado olímpico – não deve ser somente um marketing.

- A SMAC estará levando esses conceitos ao IAB, e em um trabalho conjunto com a SMU, querem criar uma cadeia suplementar ao Programa sobre essas questões.

Principais pontos colocados pelos conselheiros:

1) Pelo conselheiro representante do IAB – RJ

- Perguntou se a atuação da entidade criada para conservação das áreas abrangerá as 54 favelas já urbanizadas ou em fase final de urbanização e se o mapa apresentado inclui todas as favelas.

- Considera interessante a meta quanto à arborização das áreas, porém alerta quanto às peculiaridades desses lugares – becos muito estreitos a serem preservados. Pondera que a questão ambiental seja tratada de forma mais abrangente do que somente a arborização, relacionando-a à densidade construtiva.

Resposta do palestrante da SMH:

- No mapa apresentado estão indicadas as maiores do que 100 domicílios;

- As favelas menores do que 100 domicílios serão tratadas pelas intervenções de rotina.

2) Pela conselheira representante da SMH:

- Considera importante as ponderações sobre a arborização, lembrando os exemplos de casas muito próximas na Grécia e no Oriente Médio.

- Comentou que deve ser avaliada a influência de um domicílio sobre o outro, lembrando o tamanho dos lotes.

- Lembrou que na relação projeto/obra toda uma cultura deverá ser construída – os projetos devem ser efetivamente obedecidos. Na experiência anterior, muitos itens considerados essenciais pela SMH e pela SMAC foram cortados pela SMO.

3)Pela conselheira representante da SMAS:

- Ponderou sobre o bem-estar dos envolvidos, perguntando se está sendo trabalhado o impacto sobre a vida das pessoas e lembrando as manifestações frente à Prefeitura ocorridas em 2004.

- Perguntou se as escolas estão sendo pensadas como local de debate dessas questões.

4)Pelo conselheiro representante da CML:

- Perguntou sobre o que está sendo previsto para os loteamentos irregulares – são quase 800 inscritos no programa de regularização e somente 170 tiveram obras realizadas.

- Comentou sobre o problema referente ao reconhecimento da propriedade para que os órgãos responsáveis pelos serviços entrem na área, citando o exemplo do hidrômetro da CEDAE que só é instalado na regularização.

- Em relação à arborização lembrou da importância quanto a rediscussão do Código de Obras e a necessidade de soluções específicas para cada área.

- Comentou que moradores do Jardim Maravilha, com 11.635 lotes, sofrem expulsões por milícias.

5)Pelo conselheiro representante da SMC-SUBPC:

- Parabenizou pela retomada dessa discussão, comentando que vivemos uma situação conceitualmente favorável ao debate do ponto de vista da ambiência e da forma. Antes dogmas impediam essas intervenções, que em situações específicas são importantes, dando como um exemplo os espaços cívicos.

- Comentou que a conservação das áreas deverá ser facilitada agora devido a presença das UPPs. - Perguntou se serão realizados concursos.

6) Pelo conselheiro representante da SENGE:

- Tem dúvidas sobre a equalização dos dados nos diferentes cadastros, pois faz 20 anos que a população não aumenta.

- Questionou a menção ao legado dos jogos, pois trata-se de ações que são responsabilidade do Estado.

- Comenta que os novos padrões nos projetos devem considerar as questões sociais e que aos arquitetos e engenheiros falta afinidade com esse tema.

7) Pelo conselheiro representante da ADEMI:

- Comenta que o programa é fantástico, pois é a primeira vez que é atacado o problema crônico da cidade. E esse momento coincide com a integração entre os governos, o aumento da arrecadação e o "boom" imobiliário decorrente do Programa Minha Casa Minha Vida. Importante também é a integração entre as secretarias.

- Lembrando indenizações feitas para moradores na Gávea, comentou que os debates devem incluir a questões relativas a aluguel de moradias, assunto normalmente mantido camuflado nos debates sobre ações de urbanização e regularização – loteadores/especuladores em favelas não devem se locupletar com os investimentos que serão feitos. Existe a necessidade de um número muito maior de POUOSs.

Comentários dos palestrantes em resposta aos conselheiros:

1) Por Antônio Augusto Veríssimo - SMH:

- Todas as favelas já urbanizadas estarão incluídas no cronograma da SECONSERVA, que herdou os contratos feitos com a SMH.
- Estão sendo estudadas formas de controle para evitar a expansão das áreas, entrando com a manutenção feita pela SECONSERVA e o controle da ocupação pelos POUSOs – aos poucos a PCRJ vai retomar os espaços.
- A SMH deu o "start" do programa, que deverá ser implantado de forma integrada, lembrando o GEAP – Grupo Executivo de Assentamentos Populares.
- A SMH está montando as equipes técnicas, mas é urgente que outras secretarias se aproximem já na construção do edital – a integração das secretarias deve ser reforçada já na montagem do edital com o IAB.
- O foco inicial do programa foram as favelas, percebidas pelo senso comum da sociedade. Mas o programa envolve todos os assentamentos populares e já houve a autorização para o desenvolvimento dos estudos – o BID originalmente só permitia 5% dos recursos para alocação em outros assentamentos, porém já estão trabalhando com 30%, para os quais o processo de seleção ainda não está fechado.
- Não está sendo esperada a instalação das UPPs para dar início à implementação do Programa.
- Quanto aos dados do Censo 2000, uma das metas é a de adequar o desenho dos limites ao novo censo que teremos a partir de 2012, que será um cadastro riquíssimo sobre favelas – estas não crescem igualmente, pois umas cresceram e outras diminuíram.
- Respondendo aos questionamentos quanto à menção ao legado dos jogos, considera esse mote bom em uma arena onde os recursos públicos são disputados.

- Outra questão importante colocada por um dos conselheiros é a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos relativos ao mercado imobiliário em favelas – é importante entendê-lo melhor para que se implementem políticas mais ajustadas.

2) Por Carlos Alberto Muniz - SMAC:

- A questão dos loteamentos não deve ser tratada de forma conflituosa, em clima belicoso, e sim integrada a todas as comunidades.

- A prioridade para as primeiras obras do Programa Morar Carioca foi focada sobre as áreas de risco.

- É prioridade para o governo articular os programas Minha Casa, Minha Vida e Morar Carioca.

- É prioridade trazer à regularidade as áreas não legalizadas, incluídos nesse caso os loteamentos irregulares - Na questão ambiental, a proposta não é a de rasgar as favelas, mas que sejam incorporadas todas as variáveis da sustentabilidade – suas questões fundamentais devem ser incorporadas ao projeto.

- Estão em andamento discussões com a CEDAE sobre as parcerias público – privadas, hoje bastante voltadas aos interesses privados.

- Também está sendo analisada a visão da RIO-ÁGUAS sobre Estação de Tratamento – os projetos devem incorporar formas mais simplificadas e eficazes para as dificuldades atuais da sua ligação com as ruas.

- Agradeceu a oportunidade de falar sobre o Programa Morar Carioca, e como conselheiro trará ao COMPUR as questões relativas ao debate sobre meio ambiente.

Em 20/09/10

Marlene H. M. Ettrich

Secretária Executiva do COMPUR.